Ano 26.º — Sábado, 20 de Janeiro de 1934 — N.º 1.308

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Aveiro e o Estado Novo

Na grandiosa sessão de propaganda, efectuada no domingo, ás afirmações patrióticas dos oradores, sucedeu o aplauso tácito e caloroso do auditório.

Viva a República!   Viva Salazar!   Viva Portugal!

Com o Teatro literalmente cheio de gente de Aveiro e gente do distrito, que aqui acorreu, vinda de todos os concelhos, ainda os mais remotos, teve logar a anunciada sessão de propaganda do Estado Novo, que, sem receio de contradita, foi uma das mais belas jornadas politicas entre nós realisadas. E ainda o dia, por invernoso, não foi daqueles que convidavam a sair de casa. Mas como a chuva nem a todos mete mêdo, podemos dar nos por satisfeitos deante do que vimos por ser uma prova eloquente do interêsse que está despertando a obra em que Salazar se empenha e o nacionalismo acolhe, confiado, na esperança de melhores dias.

Encheu se, pois, o Teatro, á cunha. Nos camarotes um friso de senhoras a dar á sessão, com a sua presença, aquele tom garrido e alacre que, entendemos, não deve ser despresado, visto a mulher também ter interêsses em tudo quanto á nação diz respeito.

Preside o sr. governador civil, major Gaspar Ferreira, que se faz secretariar pelos srs. coronel Joaquim Torres, presidente da Junta Geral do Distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara Municipal; dr. Francisco Soares, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e dr. Vaz Craveiro, vogal da Comissão Distrital do mesmo organismo.

O sr. dr. Querubim Guimarães apresenta os oradores, srs. drs. José António Marques e Albino dos Reis, o último já conhecido dos aveirenses, que muito o apreciam, cabendo, porém, a vez de falar ao sr.

Ha vantagem para a politica e para a administração publica em que o Estado seja tão estranho aos interêsses de cada um, como atento aos interêsses de todos.

A organização corporativa libertará o trabalho do despotismo do dinheiro e levará o dinheiro a servir modestamente o trabalho.

SALAZAR

Dr. José Antònio Marques

Começa por se dirigir ao chefe do distrito, saudando nele tôda a familia nacionalista da circunscrição; a União Nacional e na pessoa do sr. coronel Joaquim Torres, o glorioso Exercito Português. Faz referencias elogiosas ao sr. dr. Albino dos Reis e, num rasgo de eloquencia, saúda em tôdos os assistentes um Portugal Maior.

Saúda Aveiro, cidade dos canais das salineiras e de tantas coisas belas, cidade beirã, cantando ao desafio com o mar que vive ao pé a ouvi-la cantar e a reviver a nossa linda história.

Nós andamos a acordar o coração dos portugueses e a retemperar a sua alma; andâmos a reconstituir a alma nacional—prossegue.

Refere-se ao grande romancista francês Balsac, para referir o caso da gloria concretisado no pedacito de chicara partida pela princesa que servia o chá.

Também nós devemos reconstituir o corpo e alma nacional representados em muitos pedacitos de glória dispersos; andâmos á procura deles para reconstituir a alma e o corpo da Nação.

O liberalismo legou-nos principios erróneos, mas teve uma fase empolgante de progresso e técnica, chegando no seu excessivo materialismo a escravisar o homem, reconduzindo o á vida pagã. A máquina ficou deusa e o homem ficou escravo.

Hoje é ocióso fazer a distinção entre esquerdas e direitas, monarquicos e republicanos. Há duas causas em jôgo: nacionalismo e proletariado. Não há monárquicos nem republicanos: há portugueses que servem a Nação e que querem que o Capital coopere com o Trabalho e êste com aquele a há internacionalistas que não sabem o que é a Ordem.

Nós não estamos a lutar contra o proletariado: estamos a desfazer a luta de classes, porque na harmonia das classes que trabalham está uma grande parcela da alma nacional.

A alma nacional está na nossa história, na nossa Arte, na oficina, no campo, nos lares, está, enfim, na tradição e em tudo que fez de nós, povo pequeno, um dos maiores da Terra.

Para termos um Estado Novo basta que reconstituâmos a alma nacional, que será uma alma nova.

Homens do mar que me escutais: tende sempre á vossa frente a bandeira Nacional!

Homens do desporto: que a bandeira Nacional seja o vosso lêma!

Que todos se compenetrem dos deveres da Pátria cuja célula primordial é a família.

Haja luz nos espíritos. O nosso povo sempre esteve ligado á ideia da nacionalidade. E' necessário afastá-lo da corrente Marxista, trazendo-o para a estrada do interêsse comum, que neste momento se incarna na União Nacional.

O Exército rompeu a marcha nessa estrada. Mas o Exército, porque cumpriu o seu dever, não nos dispensa a nós, não dispensa a União Nacional de cumprir o seu, cooperando com ele na ordem e propagação da doutrina nacionalista.

Meus senhores: os orientais não chegaram ao seu destino; mas nós havemos de chegar! *(Palmas efusivas.)*

Oxalá que as minhas palavras sirvam de estímulo para principiardes a buscar a Alma Nacional. Nós havemos de encontrá-la e reconstituí-la. Vamos pelo mar até Sagres e lá encontraremos uma bôa parcela dessa alma incarnada no Infante. Vamos até

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR
Prestigioso chefe do Govêrno e ministro das Finanças

Guimarães e ela lá está em D. Afonso Henriques, como em Aljubarrôta e em tôda a terra portuguesa e no mar imenso. E vamos também em pensamento até junto do Chefe Salazar, e lá encontraremos essa alma viva, forte e bem portuguesa.

Nós não podiamos ser o último dos povos a encontrar o seu chefe. Fômos os primeiros. Temos chefe! E o chefe da União Nacional é um chefe que traz comsigo estas qualidades predominantes: é justo, é verdadeiro, é um caracter. Mais: é um escravo da Justiça e da Verdáde.

De pé para o vitoriarmos! De pé para lhe testemunharmos o nosso apoio!

Saudemos o chefe! Aclamêmo-lo, porque nisso está o revigoramento da alma nacional!

Toda a gente de pé, como que electrisada, sauda com palmas e vivas o sr. Doutor Oliveira Salazar, o sr. Presidente da República e a Pátria, oferecendo a sala, neste momento, um invulgar aspecto. E' que o sr. dr. José António Marques teve o condão de despertar o patriotismo dos ouvintes que, abafando as últimas palavras da sua eloquente oração, se entregaram a essas manifestações pela exteriorisação dos seus sentimentos.

Que belo! E que significativo no meio da apatía em que por aqui se vive!

Fala a seguir o sr.

Dr. Querubim do Vale Guimarães

Como presidente, em exercicio, da Comissão Distrital da União Nacional, faz referencia ao orador antecedente, presidente da Comissão de Propaganda da União Nacional. Diz que em todos os momentos terriveis da história surge providencialmente um salvador. Nós fômos dos primeiros povos a encontrar um chefe; esse chefe é Salazar—a honra da Nação.

Em tempos remotos, quando a Espanha parecia querer-nos afundar apareceu providencialmente o Mestre de Aviz e Portugal salvou-se. Depois surge a Restauração e Portugal salvou-se ainda. Após uma época de ruina, proveniente do liberalismo exagerado, aparece Salazar incarnando a alma do povo português.

Alonga-se em considerações ácêrca das doutrinas do Estado Novo e num rasgo de brilhante oratória diz: olhai para o Mundo e vêde as consequencias da Grande Guerra. Estâmos no inicio duma nova idade na história.

Explica a seguir o mercantilismo da sociedade liberalista que transformou o trabalho em mercadoria, o trabalho incarnado na miséria, da oferta e da procura.

No parlamentarismo havia a queda permanente de ministérios que se sucediam no Terreiro do Paço com flagrante incoerencia. E' necessário acabar com a febre de destruir os ministérios! Poincaré e Doumergue diziam, há pouco, numa entrevista, que deveriamos condenar todos os regimens que nos levem ás ditaduras.

Terminou afirmando que o fenómeno politico português reside na Tradição, na continuidade histórica que o dr. Salazar encarnou neste lêma: *Tudo pela Nação, nada contra a Nação. (Muitas palmas.)*

Dr. Albino dos Reis

Usa agora da palavra o antigo ministro do Interior e presidente da Comissão Executiva da União Nacional, que agradece as referencias amaveis que lhe dirigiram e cumprimenta especialmente o sr. governador civil, para quem tem palavras de sincera estima. E depois de igualmente saudar Aveiro e o seu distrito, diz:

Ha quem pense que o Mundo póde dividir-se em explorados e exploradores. E os exploradores são os donos das fábricas, os donos da Terra. Há quem julgue que tudo se resolve pela luta entre o explorado e o explorador.

Nós devemos pensar que isto é um erro, uma ilusão.

SALAZAR

«Já que se me oferece o ensejo, quero afirmar, nesta assembleia, onde estão representados todos os concelhos do distrito, pelos seus melhores expoentes politicos e sociais, que as obras da barra não interessam sómente á cidade, mas directamente beneficiam pelo melhor regimen da entrada e saída de aguas, todos os concelhos ribeirinhos cuja vida está intima e indissoluvelmente ligada á ria, condição da sua prosperidade e até da sua existencia; e ainda os concelhos proximos dos ribeirinhos para cuja prosperidade concorre também a ria com os produtos da sua fauna e da sua flora.

Teem as obras da barra de Aveiro um duplo alcance: de dar acesso fácil e seguro á navegação; e êste transcende os limites do distrito para abranger tôda a região, que por via das comunicações fluviais ou terrestres pode ser servida pelo pôrto de Aveiro; o de permitir um regimen favoravel de entrada e saída das águas da ria; e êste, sendo mais restrito na área que abrange, é de interêsse essencial e imediato para os concelhos pela ria banhados ou por ela abastecidos. São banalidades para os aveirenses. Mas, para muitos de fóra de Aveiro, porque nunca reflectiram no assunto, pareceu-me que elas não deixavam de ser oportunas, neste momento, até porque a função económica dessas obras em relação ao distrito constituirá mais um liame a prender os concelhos á séde e a reforçar a solidariedade desta circunscrição administrativa que tem já quasi um século de existência. Mas, a importancia económica da extensa e formosa laguna, que se estende desde Mira, no distrito de Coimbra, a Ovar, quasi no extremo norte no distrito de Aveiro, tornando possivel e favorecendo a existencia dum indíce demográfico que, na provincia, deve ser o mais elevado do país, a influência benéfica do pôrto de Aveiro na economia da região que êle pode e deve servir e que vai desde o nosso mar até á Serra da Estrêla, a justificação, em suma, da sua existência, teem sido por tal forma postas em evidencia, com tanto brilho, com tanta proficiencia, com tanta pertinácia, com tanto amor, por ilustres e dedicados filhos de Aveiro, que, se a intenção com que o fiz me desculpa, se não me absolve de ter metido mão no assunto, não me autoriza a desviar-me do objectivo essencial de propaganda politica que aqui me trouxe e vos trouxe.»

Após, o sr. dr. Albino dos Reis sauda as comissões da União Nacional, verberando o procedimento daqueles que por comodismo ou por egoismo, se não por ambas as coisas juntas, e outras por uma covardia que causa asco, não ocupam neste momento a posição que deviam tomar. Estes—exclama—são os *amarelos* de todos os movimentos ou os que desertam dos seus deveres mais imperiosos. Incapazes duma afirmação altiva de caracter, almas prêsas dos pavores do bem e do mal, são gente que não vive a vida no sentido nobre e elevado da vida, dentro da solidariedade social. São aquela escoria despresivel que á entrada da cidade da dôr o poeta Florentino encontrou em ais lancinantes para um ceu sem estrêlas, gente que o ceu não recebeu e o proprio inferno repeliu.

O orador conta, a proposito, duas historias para justificar a sua atitude perante os que teimam em não se determinarem, e diz:

«Ao contrario de todos os seres, incaracteristicos, egoistas ou covardes que para aí vegetam, ás vezes, fingindo uma superioridade que não é senão impotencia e inutilidade, vós meus amigos das Comissões da U. N. tomasteis posições definidas, afirmasteis desassombradamente a vossa atitude no meio do exercito do Estado Novo, e, face a face com os seus adversários, constituis uma *élite* de homens nobres, desinteressados e dignos. Podeis ter defeitos, mas tendes uma virtude que os desculpa: tendes coragem moral.

Nem a nossa missão é de somenos valor adentro dos arraiais do Estado Novo. Fique isto altamente expresso para conhecimento de todos: cabe-vos defender no sector confiado á vossa acção, a actual situação politica, defender e propagar os seus principios, manter bem viva no espirito dos povos a fé e a esperança no futuro de Portugal renovado. O ambiente de segurança e de tranquilidade, de espectativa benévola, de apoio e de carinho necessários aos homens do

---

Palavras de Salazar aos delegados do Instituto Nácional de Trabalho:

«Temos principios básicos, fundamentais e orientadores, ideias gerais para encaminhar a vossa acção. Não conhecemos, porém, minúcias, pormenores da sua aplicação, e, por isso, não vai fazer-se apenas a propaganda das nossas doutrinas, mas, mais do que isso, criar oportunamente a própria doutrina.

Temos que fazer alguma coisa de novo; a História ensina nos que os grandes pensadores deixaram sempre á experiencia, num acertado critério de visão, o encargo de corrigir os seus pensamentos através das suas realisações.»

Palavras de Salazar aos delegados do Instituto Nacional de Trabalho:

«E' preciso organizar sem pressas.

Só são sólidas as obras vagarosamente mas bem e perfeitamente organisadas. Bem feito *deve ser uma preocupação constante e outro objectivo deve ser o da obra ser assimilada pela consciencia nacional. Nada de fácil brilhantismo construido em pouco tempo. Isso não nos interesssa. O povo compreenderá a nossa acção e por si próprio se integrará nela. E na verdade, precisa alguma iniciativa para que o povo aprenda o sentido da organização e a doutrina seja compreendida, vivida pelos que da sua execução vão beneficiar.»*

Aos nossos assinantes

A administração deste jornal, desejando trazer em bôa ordem todos os serviços que lhe dizem respeito, vem solicitar dos assinantes da **Africa, Brasil** *e* **America do Norte,** *que se acham atrazados nos seus pagamentos e bem assim aos poucos, do continente, nas mesmas condições, o favor de os pôrem em dia, isto para que* O Democrata *possa cumprir, sem dificuldades, a sua espinhosa missão. E bem espinhosa tem sido ela em presença das perseguições dos inimigos, pelo que supomos o pedido inteiramente justo.*

Govêrno ha-de ser fornecido pelo vosso esforço de todos os dias.

Ha quem ignore a importancia e a dureza da vossa função, a luta que todos os dias sustentais através do país para manterdes o prestigio da situação e o vosso prestigio próprio, junto do povo a quem mais impressionam os exitos das pessoas que a bondade dos principios. Para contrastar a acção de certo funcionalismo, eivado do antigo, incorrigivel e incansável facciosismo, e a de antigos *meneurs* politicos, ambas tendentes a desvirtuar as melhores realizações da Ditadura e a fazer perdurar, nos correligionários, o sebastianismo do reviralho, nos indiferentes e nos adversários timidos o receio de futuras retaliações, quanta dedicação, quanta inteligencia, quanto esforço vós não dispendeis! E a trôco de que esperanças? O que pedis vós? Uma unica coisa esperais: que o vosso esforço não será inutil á Nação. Uma unica coisa pedis: que o poder vos não ignore, não para entornar sobre vós as suas graças, mas para não inutilizar, por actos isolados e desconexos, a vossa acção, o vosso trabalho; para considerar as vossas indicações desinteressadas, para, em suma, vos dar aquele apoio e solidariedade sem os quais é impossivel, é absurdo, é inconcebivel admitir qualquer organisação.

Meus senhores:

Eu quis acentuar esta saudação aos quadros inferiores U. N. porque é justo pôr em relêvo a sua atitude e a sua acção, porque deles se dirá um dia com devoção, com respeito: — este foi da União Nacional.»

Por ultimo, e depois de se ocupar do Estado Novo cuja doutrina necessita ser espalhada para que se não perca o esforço de quantos, ha perto de oito anos, se ocupam na construção dos seus alicerces, acentua com veemencia:

«A revolução desencadeada com o glorioso movimento de *28 de Maio* não vai acabar. Essa revolução, que veio a ser, para ser verdadeira, mais que uma revolução politica, uma revolução social, económica e moral, não finalisa o seu impulso renovador e nacionalista com o advento do período constitucional. O que termina é a forma jurídica característica das ditaduras: concentração de poderes no poder executivo. De aí por diante, o espírito restaurador do *28 de Maio*, consagrado já no texto constitucional aprovado pelo país, passará a desenvolver-se em todos os sectores da vida nacional, com mais fôrça ainda, com mais segurança ainda porque se apoia e se abroquela numa ordem jurídica nova estabelecida pela Nação. Nas leis e nas instituições, nos espíritos e nos costumes, na vida intelectual e na actividade material será então ocasião de operar as reformas profundas ainda necessárias á própria subsistencia do Estado Nacional.

E as mesmas fôrças que até agora teem apoiado e impulsionado a Ditadura, acrescidas de uma outra fôrça que é sempre de considerar—a da ordem jurídica aprovada pela Nação— e os mesmos homens que teem até agora dirigido e orientado a máqnina governativa garantirão a segurança da viagem e a exatidão matemática do seu rumo.

Meus amigos:

A muitos de vós conheço-os, pelo próprio nome, desde os tempos em que vos batieis nas trincheiras das liberdades oprimidas contra a tirania demagógica que, de lés a lés do país, impunha pelo crime e pelo terror a sua ditadura abominavel. Fômos quasi todos formados nessa dura escola da guerra sem treguas ao inimigo sectário, que, sem respeito a formulas, a leis, a garantias constitucionais, á consciencia inviolavel dos cidadãos tudo atropelava e tudo violava desde o resultado do sufrágio, fundamento sagrado da sua democracia de ouropel, até á liberdade de crenças e ao direito á vida e á integridade física dos cidadãos.

A vós, eu creio bem que é desnecessário afervorar na luta e no amor a principios que estão, mais do que na vossa inteligencia, no vosso coração e no vosso sangue. Mas é possivel que oito anos de victoria tenham enfraquecido entre alguns de nós a coesão das horas de luta e de infortunio. Em nome do vosso passado, em nome do vosso futuro, em nome dos interesses do país, é necessário estreitar cada vez mais a vossa solidariedade e disciplina.

A vossa disciplina, a vossa coragem, a vossa firmeza destroçaram o inimigo. Mas disperso, apavorado, ele não desapareceu; — hiberna enovelado na humilhação da sua derrota, na consciencia da sua impotencia. Mas á menor restea de luz que a vossa desunião lançasse no seu esconderijo soturno, ele desentorpecer-se-ia rapidamente, passaria entre as nossas formações atonitas e separadas. Depois não basta destruir. Temos que edificar o futuro com a mesma firmeza, com o mesmo entusiasmo com que destruimos o passado.

A vós, minhas senhoras, cuja presença em tão grande numero nesta sala, é o melhor dos estimulos para continuarmos na nossa missão patriotica; a vós, que dulcificais sempre com a graça do vosso sorriso as agruras das nossas lutas e das nossas paixões, os meus cumprimentos de despedida. Ao vosso carinho eu deixo o futuro das minhas doutrinas politicas: elas propõem-se restaurar a pureza, a dignidade, a solidez dos lares portuguêses. E vós sois, na frase consagrada, as rainhas dos lares.»

Prolongada ovação.

Por ultimo fala o sr.

Governador Civil

Minhas Senhoras!
Meus Senhores!

Congratulo-me muito vivamente com o brilhantismo desta jornada em que a palavra eloquentissima dos oradores foi bem digna dos assuntos.

Foi ela bem uma proclamação patriótica lançada para que, á volta do interesse da Nação, se reunam todos os portugueses para que se opere a transformação de um pôvo de tantalisados—situação a que tinhamos sido reduzidos pela dúvida constante de uns e pelo septicismo de outros, criados por um dinamismo politico e económico pulverisante—num povo orgulhoso de si mesmo por haver encontrado em si próprio as energias necessárias para realisar, pelo sacrificio e pelo trabalho, o ressurgimento financeiro, economico e moral que reintegrou o país no quadro da civilisação, e para, pela transformação dos nossos organismos económicos, sociais, administrativos e polificos, nos enquadrarmos bem para fazermos— nesta hora de crise tremenda que faz hesitar o mundo—a defêsa dos superiores interesses nacionais e da civilisação ocidental, para a construção da qual fomos herculeos obreiros. E, minhas Senhoras e meus Senhores, não se diga que é uma alucinação de visionarios que guia os propósitos dos combatentes pelo novo eetado de coisas—o Estado Novo.

Acha-se a obra a realisar delineada e marcada com firmeza a sua construção por quem, neste país, demonstrou já ser o brilhante e extraordinário realizador do interesse nacional— o Dr. Oliveira Salazar—que aos portuguêses entregou uma diviza que sintetiza um programa brilhante de ressurgimento: *Tudo pela Nação, nada contra a Nação.*

Essa divisa gravou-a a U. N. na bandeira que ergue acima de todas as paixões e á sombra da qual se fará a grande transformação.

A Fé, a certeza da victoria desta Pátria, que anima a U. N. não permitirão que ela, por um momento sequer, deixe de estar atenta á voz do comando do chefe, para que a obra por ele já realisada se consolide e a obra por ele delineada seja construida.

A esse grande português devemos confiança absoluta, porque é a Verdade que anima a sua palavra e dinamisa a sua acção.

Gritando aos portuguêses que é preciso, no dizer de um grande orador, substituir nesta Patria *o refêce pelo robusto, o presumido pelo grande, o inchado pelo sublime, o bonito pelo belo*, e ainda a dúvida pela Fé, nós arregimentaremos, não uma legião, mas—temos a certeza—todas as forças morais da Nação e formaremos assim um exercito que, animado por um nacionalismo adquado e justo, saberá conquistar a Victória definitiva para a Pátria—a victória de todos os portuguêses.

E neste momento, a gratidão não permite esquecer os altos representantes do Estado Português que, por entre todos os sacrificios, vem operando o ressurgimento nacional e por ele velando—o venerando Presidente da República, lidimo representante da Nação; o extraordinário estadista Dr. Oliveira Salazar, chefe prestigiôso, eminente e incontestavel da U. N.; o Governo da Nação e, por isso, não será, estou certo, sem as vossas entusiasticas aclamações para eles que se encerrará esta sessão. E não será, porque no dizer ainda do eminente orador a que já me referi, *como num sôpro de vento existe todos os elementos da atmosfera, numa pérola de orvalho toda a essencia da agua, em cada patriota palpita a alma da Pátria, em cada português—Portugal.*

Viva Sua Ex.ª o Chefe do Estado!

Viva o Ex.mo Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar!

Viva o Governo!

Viva a União Nacional!

Viva a Pátria!

Entusiasticamente correspondidos, com estes vivas termina a sessão, que, pela maneira como decorreu, deixou as melhores impressões e foi para o nacionalismo aveirense mais um motivo de revigoramento.

IMPRENSA

«FRADIQUE»

Intitula-se assim um semanário literário cuja publicação deve iniciar-se brevemente em Lisboa.

Pelas informações recebidas acêrca dêle e dos seus propositos, não nos parece viável a tentativa no nosso país onde a literatura caiu muito. Em todo o caso... Oxalá nos enganêmos.

«O FIGUEIRENSE»

Comprimentâmos este presado colega da Figueira da Foz, na pessoa do seu director Gomes de Almeida, por ter sido absolvido no tribunal da comarco onde o levou um empreiteiro de estradas a quem desagradaram as referencias feitas aos seus trabalhos.

Ainda ha juizes que, não temendo cértos potentados, cortam a direito.

João Grave

—o—

Morreu no Porto, onde há muito desempenhava as funções de Director da Biblioteca Publica Municipal, o consagrado escritor e brilhante jornalista, que tanto honrou a sua terra — Vagos.

As letras, vão assim, perdendo os seus melhores cultores.

"A nossa Escola,,

—o—

Está definitivamente resolvido que a peça teatral do nosso amigo e colega do *Ilhavense*, José Pereira Teles, seja representada em Aveiro no dia 31 do corrente. Damos com satisfação esta noticia porque os petizes, educados em todos os campos da actividade escolar por D. Nazaré Cruz, desempenham bem os seus papeis e a musica de Berardo Pinto Camelo é lindissima.

O produto liquido da récita reverte a favor das Cantinas da cidade e da Caixa das Escolas Novas de Ilhavo.

Iluminação publica

=o=

Agradecemos aos Serviços Municipalisados da Electricidade a prontidão com que atenderam as reclamações do nosso numero anterior, mas mais estimariamos não haver motivo para elas porque sempre nos poupavam algum espaço.

E custava tão pouco isso...

Films...

O *padre Veneno* — que pelo nome não perca—dá a entender nas suas *notas de Lisboa* para um jornal do Pôrto que tanto os proprietários das marinhas de sal de Aveiro, como os marnotos, não sabem nada dessa industria. Quem sabe mais disso com os olhos fechados do que eles todos com os olhos abertos é... é... Pois quem ha-de ser?!

Se até lhe chamam o sabão!

Mas ninguem o utilisa. Porque —está claro—em vez de lavar, suja...

E não é pouco.

MAS porque seria que, havendo em Aveiro um sábio, a civilisação se atrasou tanto e só quando, a bem dizer, se iniciaram as aulas de francês no *Club dos 19* ela começou a despontar como uma aurora, a desabrochar como uma flôr?

Altos designios de Deus!

Aveiro, terra formosa
Linda rosa...

não podia ter tudo ao mesmo tempo—sábio, formosura e civilisação. Era muito.

Para uma terra tão pequena...

ACHA-SE anunciada para maio do corrente ano a 6.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que a respectiva secção do Club dos Caçadores Portugueses promove e para cujo exito devem concorrer todos os canicultores nacionais que nela vejam interêsse.

Sendo também essa a nossa opinião, lembrâmos aos caçadores cá da terra um magnifico exemplar de raça, que talvez meta figura entre os cães de fila, se préviamente o tratarem com aqueles cuidados higiénicos indispensáveis a uma bôa apresentação: é o cão que o regionalismo adquiriu para conter a distancia os que pretendiam contraria-lo. Anda agora abandonado — aos caídos—sem dono certo e por isso não vêmos dificuldade em que Aveiro se faça representar condignamente na 6.ª Exposição Canina, levando-o lá.

Ao dr. Lucio Vidal, como um dos mais eximios caçadores dos nossos sitios, recomendâmos o animal...

O «DEMOCRATA» vende-se no Estanco Flaviense, da Rua dos Mercadores.

Efemérides

20 de Janeiro

1794 — E' assassinado Lepelletier, que proposera na Convenção Francêsa a abolição da pena de morte e uma ampla liberdade da imprensa.

1907 — Morre em Lisboa o undador da Associação do Registo Civil, João Gonçalves.

Dr. António Brandão de Vasconcelos

Tendo falecido em Colares êste abalisado clinico, que tantos serviços prestou á região durante 40 anos, queremos aqui testemunhar a seu irmão, o sr. dr. Adriano Brandão de Vasconcelos, também distinto médico em Sobral de Montagraço, quanto nos penalisou a noticia do inesperado acontecimento.

Para êle vão por isso, os nossos sentidos pêsames.

PÃO FRESCO

O municipio de Lisboa está tratando de obter essa regalia ao domingo, que era bom se estendesse á provincia. Sim; porque o provinciano também *ser gente* e o sol quando nasce é para todos.

Ao sr. dr. Lourenço Peixinho, devotado presidente da nossa Camara, recomendâmos êste caso da maior importância para a dentadura e estômago de cada um.

Homem-antena!

Referem os diarios que existe no Brasil com homem com a faculdade de possuir em si proprio uma antena oculta, que recebe, tal qual como os aparelhos de T. S. F., as irradiações dos postos a muitas leguas de distancia!

O' Diabo! Se todos quantos possuem antenas ocultas começam a ouvir como o do Brasil então é que nós acraditâmos no fim do mundo...

Uma execução

O anarquista Van Der Lubbe, de origem holandeza, que os tribunais alemães há pouco condenaram á morte por ser o autor do incendio que devorou parte do edificio do Parlameto, já foi guilhotinado.

Disseram os jornais que esse rapaz de 24 anos, apenas, se manteve corajoso até o momento de lhe cortarem a cabeça.

De que raça êle era...

Entendâmos-nos

—o—

Quem escreve estas linhas não é desportista. Já foi. Nos seus tempos de rapaz jogou o béto, o pau de lixe, o botão, a bilharda e... o esconder. O esconder! Nem o leitor calcula a figura que fizemos no esconder...

Chegámos a marcar...

O quê ou como não lho diremos. Mas marcámos. E de tal maneira que nos ficaram indeleveis récordações desse passado já distante, nunca esquecendo os companheiros sobreviventes de quem ainda somos amigos.

Vem isto a proposito do que, com o *foot-ball* se está dando em varias terras do país e para salientar que o *Democrata* lamenta profundamente os conflitos havidos entre os jogadores de Aveiro e os de Ovar, em especial.

A frase que o colega *O Povo de Ovar* nos atribue póde ser, quando muito, um desabafo desportivo e nada mais. Nem o *Democrata* deixava que nas suas colunas se agravassem quaisquer pessoas por causa do *foot-ball*. Mas o que é certo é que os desportistas de Aveiro queixam-se amargamente da maneira como são tratados em Ovar e isso dóe-nos. *Que se castiguem severamente os provocadores destes incidentes para que a paz, a harmonia e a lealdade entrem definitivamente nos campos de jogos* —clama o cronista que nos leva a esta explicação. Sim. De acordo. Mas isso de apurar responsabilidades no meio da confusão hade ser dificil, muito dificil.

Como evitar, portanto, o que se está dando com origem no jogo de *foot-ball*? Só proíbindo-o em toda a parte onde a indisciplina, a incorrecção e os insultos das claques se manifestem. Para grandes males, grandes remédios.

De resto, creia o *Povo de Ovar* que, estando nós longe, a distancia da *zaragata*, não sabemos como isso se passou. E se saissemos a colher informes, as paixões cegam tanto, que, se calhar, era pior. Assim fica-nos a consolação de, com a consciencia livre, afirmarmos ao colega que nunca tivemos intuitos de agravar os ovarenses. Nem nós nem tão pouco o cronista desportivo, que cá na terra é tido como bom rapaz.

Olhe que lhe falâmos com o coração nas mãos.

* * *

Depois destas linhas escritas, alguem veio pôr diante de nós o *Jornal de Espinho*, de 7 do corrente, para nos demonstrar que o nosso cronista da secção desportiva não exagerou.

O colega *Povo de Ovar* leu? Que diz áquilo?

BENEMERENCIA

A quantia de 50$00 que nos foi entregue pelo sr. Dionisio Coelho da Silva para os pobres de *O Democrata* tiveram a seguinte aplicação: a cinco envergonhados, 25$00; a Maria Adelaide da Silva, L. Luis de Camões, 5$00; a Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Angelina Galega, R. da Fonte Nova, Maria da Conceição, idem, Adelina Assis de Almeida, idem, Conceição Tainha, R. da Corredoura, Joana Lameiras, R. Eça de Queiroz e Ana Dias, R. Miguel Bombarda, 2$50 a cada.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

Êste número foi visado pela Censura

Falta de espaço

Lutâmos esta semana, mais uma vez, com o flegelo que tanto aflige os jornais com pretenções a honrarem as terras onde vêem a luz da publicidade. Por isso fica vario original para o proximo numero e entre ele o que nos enviou o *Hochey Club de Aveiro* e um artigo do sr. Vasco Rocha intitulado—*O que foi o ano desportivo de 1933.*

Desculpem, mas não póde ser doutra maneira.

D. Manuel Sanmartin

—o—

Dá-nos conta o ultimo numero do *Heraldo Guardés*, de ter falecido em La Guardia, a 9 do corrente, Dom Manuel Seoane Sanmartin, vice-consul substituto de Portugal naquela ridente vila espanhola.

Depois de ter completado os seus estudos de bachiller em Santiago de Compostela cêdo emigrou para Porto Rico. Ali conseguiu alguns meios de fortuna a par de gerais simpatias, pelo que chegou a desempenhar alguns cargos, como o de administrador de telegrafos, ascendendo tambem a tenente do 12.º Batalhão de Voluntários.

De regresso da América fixou residencia em La Guardia, onde exerceu desde 1919 até esta data o cargo de substituto do nosso ilustre conterraneo, dr. Mário Duarte, mostrando-se sempre um devotado amigo dos portugueses e de Portugal. Conhecemo-lo nesse posto e a ultima vez que lhe falamos foi em Abril do ano passado, por ocasião da nossa passagem para Vigo, podendo-lhe mais uma vez apreciar o aprumo e o cavalheirismo que o distinguiram no exercicio das suas funções. Por tudo, pois, e como era justo, o seu funeral constituiu uma grande manifestação de sentimento, fazendo-se nele representar as autoridades locais, a colónia portuguesa, amigos vindos de diferentes pontos, etc.

No cemitério fez o elogio do extinto, despedindo se dele com saudade, o dr. Mário Duarte, que teve para o companheiro de tantos anos palavras de intimo afecto, terminando por dizer que a colónia portugueza sentia do coração a morte do seu grande amigo, que era D. Manuel Seoane Sanmartin.

O Democrata acompanha a familia deste e tambem o amigo dr. Mário Duarte e a colonia portuguesa na sua mágua.

Ordem pública

=o=

Alguns elementos conhecidos pelas suas ideias avançadas esboçaram em Lisboa e noutros pontos do país uma tentativa de revolução, que não passou disso, morrendo ao nascer, por o govêrno ter tomado imediatas providencias, ordenando a sua rápida e decisiva repressão.

Foi ás primeiras horas de quinta-feira, estando tudo já normalisado e a ordem assegurada.

Viva o Govêrno!

UNIÃO NACIONAL

=o=

Comunicam-nos de Ilhavo que se efectuou no dia 15, á noite, uma reunião da Comissão Concelhia da União Nacional, muitissimo concorrida, tendo feito importantes afirmações, que calaram na assembleia, os srs. João Teodoro Pinto Basto, Deniz Gomes e dr. Vaz Craveiro.

No final procedeu-se á inscrição de muitos amigos da situação naquele organismo, o que traz deveras satisfeitos os orientadores do movimento em prol da salvação do país.

O Democrata *vende se na Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Nova ponte

—o—

Uma brigada de engenheiros tem procedido ultímamente ás indispensáveis sondagens para a substituição da ponte que liga o lado do forte da Barra com o Farol e que, desviando-se da directriz atual, terá o comprimento de 200 metros, divididos em tres lanços, com 50 metros em cada extremidade e 100 ao centro.

Esta nova ponte, toda de cimento armado, é de esperar que fique obra asseiada, tal como desejariamos vêr a ponte da Gafanha cujo estado vergonhoso de há muito pede que a ponham noutras condições, mesmo porque já passou de moda...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 22, o estudante António José Flamengo, filho do sr. João Luiz Flamengo, escrivão de Direito da nossa comarca; em 23, o sr. dr. Alvaro Sampaio, ilustre professor do Liceu de José Estêvão; a elegante tricaninha Maria da Apresentação Polónio e a interessante Maria da Conceição, filha do sr. tenente Julio Durão, de infantaria 19; em 24, as srs.as D. Adelaide Gamelas e Costa e D. Maria de Oliveira e Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sausa; em 25, a galante Mariete, filhinha do nosso presado amigo António Madail, actualmente no Congo Belga e o empregado comercial sr. José Eduardo Pinho Varela e em 26, a menina Zaira F. de Sousa.

Gente nova

Teve há dias a sua délivrance, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.a D. Maria Madalena Marques do Amaral Vicente de Matos, esposa do sr. Alferes Virgilio Vicente de Matos e filha do sr. capitão José Ferreira do Amaral, de infantaria 19.

Foi ante-ontem registada, recebendo o nome de Maria Manuela.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos partiu, quarta-feira, para Lisboa, devendo hoje ter embarcado com destino a Bolama (Guiné Portuguesa) o nosso amigo Paulo Guimarães, que á sua casa de Esgueira veio retemperar-se do clima tropical.

Feliz viagem e as maiores venturas lhe desejamos bem como a sua familia.

— Tambem o mês passado seguiu para Luanda (Africa Ocidental) o sr. Mapril Guerra Orfão, empregado nas Minas dos Diamantes de Angola e que á metropole veio passar alguns meses de licença.

Igualmente lhe apetecemos muitas venturas.

— De visita esteve domingo nesta cidade o nosso amigo José dos Santos Jorge, guarda-livros no Pôrto, a quem nos foi grato cumprimentar.

Doentes

Com um ataque de gripe tem guardado o leito o sr. general José Domingues Péres, que durante alguns anos comandou o regimento de Infantaria 24, aqui aquartelado.

Ao ilustre militar e devotado republicano, desejamos completo restabelecimento.

— Continua melhorando, embora lentamente, a espôsa do nosso particular amigo sr. tenente Jaime Sabino, que está sendo tratada pelo abalisado clinico sr. dr. Eugénio Couceiro.

— Igualmente se teem acentuado as melhoras da sr.a D. Angélica Moreira Trindade, espôsa do industrial sr. João José Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, desta cidade.

— Tambem não tem passado bem de saude a unica filha do sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do nosso distrito.

Que todos se restabeleçam, são os nossos desejos.

Agremiações locais

—o—

Esta semana efectuaram-se duas assembleias gerais ordinárias, sendo eleitos os novos corpos gerentes das seguintes colectividades:

Sociedade Recreio Artistico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Firmino Fernandes; *vice-presidente*, António da Costa Ferreira; *1.º secretário*, António Braz; *2.º*, Luis Henriques.

CONSELHO FISCAL

Tenente Jaime Sabino, João Evangelista de Campos e António Correia Saraiva

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José Marques Sobreiro; *vice-presidente*, Manuel Ramires Fernandes; *tesoureiro*, Manuel Pires Ferreira; *1.º secretário*, Fernando Silva; *2.º*, Cipriano de Oliveira; *vogais*, António Pereira Campos, Joaquim Andrade de Carvalho, Duarte Augusto Duarte e Manuel de Pinho.

Substitutos

Presidente, Cipriano Neto; *vice-presidente*, João Andrade de Carvalho; *tesoureiro*, João Soares; *1.º secretário*, Artur Lobo Júnior; *2.º*, Fausto Migueis Vinagre; *vogais*, Jaime Augusto Duarte, Amadeu Ferreira Martins, João Salvador da Maia e José Rodrigues Guerra.

Sport Club Beira-Mar

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Ruela; *vice-presidente*, Manuel da Maia Romão; *1.º secretário*, Manuel da Cruz e Sousa; *2.º*, João Nunes Ferreira Salgueiro.

CONSELHO FISCAL

Manuel Gamelas da Naia, Eduardo Gonçalves Vieira e Jaime Martins Lima.

DIRECÇÃO

Presidente, José Vinicio C. Meireles; *tesoureiro*, Joaquim Gonçalves; *1.º secretário*, Inocencio Soares; *2.º*, Francisco de Oliveira; *vogais*, Evaristo dos Reis Graça, Cristiano dos Santos, Francisco das Neves Vieira e José Maria Borrêgo.

DESPEDIDA

Paulo Gnimarãis tendo de retirar de novo para Bolama (Guiné Portuguêsa) acompanhado de sua familia, e sem tempo para se despedir dos amigos e pessoas das suas relações, fá-lo por este meio, oferendo o seu limitado préstimo naquela cidade africaca.

Esgueira, 17 de Jadeiro de 1934.

Correspondencias

Eixo, 7

(Retardada)

Com 40 anos faleceu a sr.a D. Maria Fernandes Mascaranhas, esposa do sr. João Luiz Ferreira de Abreu, comerciante nesta vila, deixando duas filhas menores. Pela bondade de que era dotada, a sua morte foi bastante sentida.

Era sobrinha do abastado proprietário sr. Jeronimo Fernandes Mascaranhas e irmã dos srs. Jeronimo Mascaranhas Junior, conceituado comerciante e dr. Evaristo Fernandes Mascaranhas, dig.mo Delegado do P. da Republica em Huila a quem testemunhamos, bem como á restante familia, o nosso pesar.

— Como nos anos anteriores, realisou-se no dia 10 o habitual cortejo das pastoras, cujas ofertas renderam a quantia de escu dos 202$00 que reverteu a favor da Irmandade das Almas.

— Constituido por algumas gentis meninas e distintos rapazes, organisou-se um selecto grupo que, resolvendo á ultima hora ir cantar os Reis, colheu a importancia de 111$00, alem de alguns géneros com o que tencionam dar no próximo domingo um pequeno bôdo aos pobres.

E' digna de todo o louvor a sua iniciativa.

— Ao Inspector Escolar pedem-se imediatas providencias no sentido de mandar prover o lugar de professora da escola do sexo feminino, pois que tendo a antiga professora D. Carolina Melo atingido o limite de idade no dia 5 de novembro ultimo, as crianças não mais voltaram a ter aulas pelo que os pais estão bastante desgostosos.

— No proximo dia 17 completa 13 alegres primaveras a interessante Maria Luiza de Magalhães Amador, extremosa filha do amigo Artur Maia Amador.

Os nossos parabens.

— Constituida pela Junta de Freguesia e pelos lavradores, tenciona, em breve, ir uma comissão até junto do sr. governador civil afim de lhe pedir providencias sobre a elevada graduação alcoolica exigida para os vinhos desta região. São raríssimos os vinhos que atingem 10 gráus e, portanto, não podendo ser vendido, o que é que os produtores hão-de fazer deles?

Nesta região o vinho não deve exceder 8 graus. O contrário será acabar de arruinar os lavradores.

C.

Quinta do Picado, 15

Aos estragos duma doença cardiaca deixou de existir, ante-ontem, com 73 anos de idade, o abastado lavrador sr. João da Cruz Maia Melão, muito considerado neste logar devido ás suas qualidades de caracter.

O funeral do extinto, que era pai dos nossos amigos António e Manuel Melão, realisou-se ontem para o cemiterio do Outeirinho, encorporando-se nêle numerosas pessoas que assim prestaram a derradeira homenagem a quem sempre se impôs á consideração dos seus conterrâneos.

A toda a familia enlutada, especialmente a seus filhos, as nossas condolências.

C.

Costa do Valado, 18

Por ter adoecido, recolheu ao hospital de Agueda, onde será operada, a sr.a D. Arminda Santos, encarregada da estação telegrafo-postal desta localidade.

Desejamos-lhe um breve restabelecimento.

— O grupo cénico dirigido e ensaiado por Domingos Carvalho vai no domingo a Eixo representar *A Santa Inquisição*, drama em três actos, aqui muito aplaudido.

— O nosso amigo Manuel Sobreiro, que há pouco adoeceu, acha-se quasi restabelecido.

Congratulâmo-nos porque podia ser fatal.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faz publico que, em conformidade com o disposto no respectivo Regulamento, todos os concorrentes á Feira do Março, que nesta cidade se realisa anualmente naquele mes e seguinte, terão de dirigir-se á firma Artur dos Reis, de Aveiro, concessionária do abarracamento respectivo, requisitando por lanços o numero de barracas que pretendam, designando o ramo de comércio a que se destinam, até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

O custo de cada lanço das mesmas barracas, é de escudos 52$00, incluindo a respectiva empanada, com excepção das de quinquilharias e marcenarias, ás quais acrescerá áquele preço de 52$00 o adicional de 30 p. c. (Sessão de 23 de Novembro de 1933).

Os concorrentes que façam os seus pedidos fóra daquele praso, terão de satisfazer a mais a taxa legal.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 15 de Janeiro de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro

—o—

2.ª publicação

Nos termos e para os efeitos legaes, pelo presente se anuncia que por D. Regina da Luz Oliveira Faria Meles, dona de casa, foi proposta com o beneficio da assistencia judiciaria, acção de separação de pessoas e bens, contra seu marido Ladislau Augusto Meles, tenente reformado do Exercito Colonial, ambos moradores em Aveiro.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 3.ª secção

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Secção desportiva

Foot-Ball

Para disputa da *Taça Alfredo Trindade*, que tem estado exposta numa montra da Rua Coimbra, defrontam-se ámanhã, no Campo de S. Domingos, as primeiras categorias do *Sporting Club Português*, do Porto, e do *Club dos Galitos*, desta cidade.

O encontro principiará ás 15 horas.

Basket-Ball

Tambem ámanhã se realisa, no Campo do Parque, um jogo desta modalidade, entre *Galitos* e *Fraternidade Militar*.

Principia ás 14 horas.

Agradecimento

A familia do falecido Antonio de Freitas Junior, muito reconhecida agradece a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar a quando do falecimento do saudoso extinto ocorrido o mês passado na Mamarrosa (O. do Bairro.)

Aveiro, 18 de Janeiro de 1934

Necrologia

Após prolongado sofrimento deixou de existir no ultimo sabado o sr. Luis da Naia Pacheco, negociante de pescado, cuja morte foi bastante sentida, principalmente no bairro piscatório onde vivia e possuia bastantes parentes.

Contava 62 anos e o seu funeral efectuado no domingo foi muito concorrido, organisando-se desde o Largo do Rossio, onde residia, até o cemitério central, diversos turnos e tendo conduzido a chave da urna o sr. António de Pinho, cunhado do extinto.

Deixa viuva e alguns filhos, entre os quais o sr. Primo da Naia Pacheco.

* * *

Com 73 anos também se finou, no domingo, Maria da Ascenção de Lemos, deixando viuvo o sr. José Simões Neto e alguns filhos.

Foi sepultada, no mesmo dia, no cemitério novo, encorporando-se no funebre cortejo numerosas pessoas.

* * *

Em Aradas igualmente faleceu a semana passada o sr. Albino dos Santos Rocha, proprietário, cujo cadáver foi sepultado no cemitério do Outeirinho.

Contava 86 anos e deixa viuva.

A's familias enlutadas, as nossas condolências.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

Hihgland Princess Em 9 DE FEVEREIRO para a LasPalmas ,Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aaires.

Highland Patriot Em 6 DE MARÇO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Chieftain EM 3 DE ABRIL para Las Palmas, Pernanbuco, Rio de Janeiro, Santos. Montevideo e Buenos-Ayres.

Paquetes a saír de Lisboa

Asturias Em 16 DE JANEIRO para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highlande Chieftain Em 24 DE JANEIRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Almanzora EM 30 DE JANEIRO para a Madeira, S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paq etes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio crítico, «o melhor de quantos têm sido realisados em língua portuguêsa àcêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironía os êrros de uma sociedade decrépita». — 1 volume, 10$00.

FLORENCIO

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homosexualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituïção em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tese devèras interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro
Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a icterícia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

RuaEça de Queiroz
AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol...... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C
LISBOA

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Azulejos
em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

ARTIGOS SANITÁRIOS,
LOUÇAS DE SERVIÇO.
PANNEAUX, ETC

Tipografia Lusitânia

Nesta bem montada tipografia executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte por preços sem competência

---

A fechar

Altas horas da noite passa um enterro junto de uma estação da guarda:

—Quem vive? — grita a sentinela.

—Um morto! — responde uma voz.

NACET

Nacet é a lâmina de grande combate.

Nacet é a lâmina fabricada na América e na Inglaterra, pela conhecida e afamada casa *Gillette*, para combater tôdas as lâminas baratas.

Nacet faz 30 BARBAS sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas **Nacet** custa a penas a módica quantia de 6$00.

Uma vende-se ao respeitável público pela insignificante quantia de $60 na

Casa SOUTO RATOLA
Aveiro

Também tem à venda
Máquinas gillettes e laminas das marcas:

GILLETTE a 2$30 e 1$50; ELIPSE a 1$80; BEN-HUR a 1$50; TIP-TOP a 1$50; OTHELO a 1$25; PORTUGUESA a 1$00

Máquinas «Valet» e laminas Navalhas de barba das mais conhecidas marcas

Essências, Agua de Colónia, Flores del Campo, Taky, Javol, Escovas dos dentes, pulverisadores, Rouges e todos os artigos de beleza das marcas: Houbigant, Gibs, Coty, Piver, etc.

CANETAS Conklin, para 50$00 e 75$00; Endura, para 230 e 165$00; grande sortido. Monocolor, canetas com tinta e lapis para 45$00, grande novidade. Isqueiros e pedras de primeira qualidade. Agulhas de gramofone. Carteiras para homem. Postais da Cidade. Artigos para barbeiro, etc.

PREÇOS DE LISBOA E PORTO
PREÇOS FIXOS

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira
Aveiro

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coímbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante

---

Já disse... digo... e repito...

Quem dá cartas é o **Reimaldito**!

... *Maldito* no nome mas *Bemdito* para todos vós, fregueses dedicados, a quem vai dar muita louça de graça!

Por 1$50 por semana e ainda com direito a sorteio, todos podem comprar **40 escudos** de louças a escolher do nosso grande sortido.

Como? Peça informações nas barracas do **Reimaldito**, nas feiras dos 17, em Verdemilho; 21, na Oliveirinha; 12 e 29, na Palhaça e 13, na Vista Alegre e ainda no seu estabelecimento á Rua Direita, n.os 26 e 28.

Não há entrega de artigos, adiantados, nas vendas a prestações semanais.

Não perca tempo. Todos, ao *Reimaldito*! (Dionísio Coelho da Silva). Todos, á louça de graça!

Venda de Adobes

Pede-se a quem precisar de adquirir êste material de construção que não compre sem vêr a sua qualidade e consultar o fabricante sôbre os respectivos preços no antigo areal de António Joaquim de Pinho, agora a cargo do genro

Carlos Branco de Carvalho

no lugar de **Esgueira**

Reservado

Casa Saraiva
DE
Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro